



EDITORIAL

O ideal ressocializador da pena perdeu – se é que já teve – a credibilidade por entre os cidadãos médios brasileiros. O resultado das eleições de 2018 reflete, em um de seus ângulos, o anseio generalizado por uma segurança pública eficiente, que representa, no ideal popular, medidas como policiamento ostensivo, endurecimento da lei penal e recrudescimento do sistema prisional. Este anseio é impulsionado pela mídia, que veicula, diariamente, notícias de ocorrências de crimes com teor de entretenimento e doses de senso comum revestido de opinião jornalística. Ao passo que é cada dia mais normalizada, dado que cada vez mais consumida – programas policiais como Balanço Geral e Brasil Urgente têm sido líderes de audiência na TV aberta – a violência é cada vez menos tolerada pelo cidadão médio, que já não pode esperar por soluções a longo ou médio prazo.

Uma das facetas desse anseio popular por segurança pública através de recrudescimento penal é a ideia de manter a pessoa que cometeu um crime afastada da sociedade pelo maior tempo possível. No Brasil, a taxa de criminalidade é alta, a taxa de ressocialização é baixa e o Direito Penal é a primeira solução – aparente, frise-se – para todos os problemas, quando deveria ser a ultima ratio. No país que possui a segunda maior população carcerária do mundo e a taxa de reincidência beira os 70% em alguns estados da federação, a solução difundida é o aumento, em quantidade e em duração, do encarceramento. A este quadro problemático soma-se a eleição recente de um presidente que catalisa esse discurso em propostas simplistas e deveras celebradas pelo seu vasto eleitorado, tais como o fim da progressão da pena e a redução da maioria penal.

Diante deste quadro, é com grande orgulho e satisfação que o Motyrum Penitenciário apresenta o sexto volume da Revista Transgressões: ciências criminais em debate, com o tema “Prender e deixar preso: um debate sobre a progressão de regime no sistema prisional”, que foi discutido no XV (IN)Justiça Penal, evento de lançamento da referida revista. A edição especial única conta com artigos e poesias de autores de todo o Brasil, submetidos ao processo de seleção da Revista ao longo de todo o ano de 2018.

Desejamos uma ótima leitura!

Com os mais dedicados préstimos,
Corpo Editorial.